

A PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE NO PARTO DE ADOLESCENTES¹

KAMILA DIAS GONÇALVES¹; MARILU CORREA SOARES²; KÁTIA DA SILVA ROCHA³; BRUNA MADRUGA PIRES⁴; PRICILLA PORTO QUADRO⁵; EVELIN BRAATZ BLANK⁶

¹Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn_UFPEL, Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF – kamila_goncalves_@hotmail.com

²Enfermeira Obstetra, Professora Associada da Fen_UFPEL e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn_UFPEL, Líder do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF e orientadora do trabalho – enfmari@uol.com

³Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Fen_UFPEL, Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF – katiadasilvarocha@hotmail.com

⁴Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn_UFPEL, Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF – brunamadrugapires@hotmail.com

⁵Acadêmica de Enfermagem do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PBIP. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF – pricillaporto@hotmail.com

⁶Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PROBEC. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF – evelin-bb@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A palavra adolescência vem do latim *adolescere*, que significa crescer. É caracterizada como transição da infância para a fase adulta e marcada por intensas transformações nos aspectos fisiológicos, psicológicos, anatômicos e sociais que fazem desta, uma fase singular e especial do desenvolvimento humano (BRÊTAS, OHARA, JARDIM, JUNIOR, OLIVEIRA, 2011).

Alguns fatores relacionados às alterações biopsicossociais da adolescência, como a sexualidade, podem rotular esta fase como problemática, visto que envolve tabus, preconceitos, dificuldades pessoais e informações inadequadas ou insuficientes, entretanto, a sexualidade faz parte do processo de amadurecimento e desenvolvimento da fase, sendo algo que se constrói e aprende (MAIA, EIDT, TERRA, MAIA, 2012).

De acordo com Moraes e Vitalle (2012), a falta de experiência, as alterações e as descobertas da fase, podem deixar o adolescente suscetível à situações de vulnerabilidade, expondo-o a consequências como a gravidez não planejada. Quando indesejada a maternidade pode trazer implicações que contribuem para vulnerabilidade da adolescente como limitação no âmbito da educação que frequentemente é interrompida. A interrupção dos estudos provoca atraso na vida estudantil e afastamento do seu grupo de convivência, da vida social, perda da liberdade, impacto negativo perante a família e sociedade, além de fatores emocionais e condições financeiras alteradas (SILVA, NAKANO, GOMES, STEFANELLO, 2009; SOUZA, NÓBREGA, COUTINHO, 2012).

Os aspectos psicológicos podem interferir nos processos de gestar e de parir, pois envolvem dúvidas e preocupações em especial aquelas relacionadas com o parto, expectativas que aumentam com a proximidade da chegada do bebê

¹ Este estudo é parte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Percepção de puérperas adolescentes sobre o cuidado no processo de parturição”, apresentado para obtenção do título de Enfermeira na Faculdade de enfermagem da UFPEL.

(COSTA, PACHECO, FIGUEIREDO, 2012). Para Rebello e Neto (2012), o parto deve ser entendido como um dos momentos mais marcantes para a mulher.

A chegada do bebê é inesquecível para a mulher, e para que esta experiência seja especial e marque de forma positiva é necessário atenção integral que assegure à mãe e a criança um parto seguro (PRIMO, AMORIM, 2008). Com vistas à saúde da parturiente e bebê, o Ministério da Saúde (MS) embasado em portarias, cartilhas e Programas, estabelece metas como redução da mortalidade materna e neonatal, bem como assistência integral, qualificada e humanizada a estes grupos populacionais (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

Entende-se que para que os fundamentos propostos pelo MS, como a humanização, façam parte do cotidiano das instituições, é preciso sensibilização da equipe de saúde que necessita conhecer as diretrizes e os propósitos da assistência qualificada no processo de parturição (BRASIL, 2002). O profissional qualificado para atuar junto à parturiente, precisa ser capaz de identificar e manejar complicações, exercendo habilidades necessárias para administrar o processo de parturição, entretanto não basta dispensar uma assistência qualificada do ponto de vista técnico, é preciso associar o respeito à mulher, garantir os seus direitos, a sua subjetividade e promover o diálogo, o acolhimento e a garantia do cuidado integral (SOUZA, DGAIVA, MODES, 2011).

Com base no exposto acima o presente estudo objetiva conhecer a percepção de puérperas adolescentes acerca do cuidado prestado pela equipe de saúde no seu processo de parturição

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo que deriva da pesquisa multicêntrica intitulada “Atenção Humanizada ao Parto de Adolescentes”, que envolveu a Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O contexto da investigação deste estudo foi o Centro Obstétrico de um hospital de ensino da cidade de Pelotas/RS, que atende exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo referência para gestação de alto risco na região. Participaram 10 puérperas adolescentes, com idades entre 10 e 19 anos que foram selecionadas por sorteio aleatório no banco de dados da pesquisa.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Área da Saúde da FURG com o Parecer nº 031/2008. O conteúdo das entrevistas sorteadas foi submetido à sucessivas leituras para captação do empírico e analisados de acordo com a proposta operativa de Minayo (2010). O anonimato das participantes se deu pela identificação das mesmas pelas iniciais do nome e sobrenome seguidos da idade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as entrevistas as puérperas adolescentes foram questionadas quanto à participação dos profissionais de saúde no seu processo de parturição. As mulheres expuseram os sentimentos em relação ao parto e também a influência da atuação dos profissionais frente a esta vivência.

Ajudou para que o meu parto fosse bem tranquilo.
(C.M.F.17)

Ajudou a me deixar mais calma eu acho. (S.T.S.M.19)

Foi mais fácil. (J.R.P.17)

Sei lá, foram atenciosos. (J.N.F.18)

Frente a posição destas puérperas adolescentes acerca do seu processo de parturição, pode-se observar que a equipe de saúde influenciou de forma

positiva, transmitindo tranqüilidade e facilitando a vivência do trabalho de parto e parto.

O profissional da saúde aparece como importante fonte de informação e suporte para as puérperas adolescentes durante a parturição, entretanto, tem participação limitada no processo visto que, muitas vezes, se vê como detentor do saber técnico e instrumental, o que dificulta o vínculo e a compreensão da vivência integral da adolescente durante o processo de parturição (SILVA, NAKANO, GOMES, STEFANELLO, 2009). Contudo, métodos como a escuta e o diálogo podem facilitar o acolhimento e o vínculo parturiente-profissional, promovendo interação entre ambos. O diálogo influencia de maneira positiva na vivência da adolescente durante trabalho de parto e parto, transmitindo tranquilidade e conforto, evidenciado nos depoimentos:

Ah eles... Que nem eu falei acho que eles passaram bastante segurança eu pedi e eles conversaram, tentaram me animar. É acho que é isso. (S.M.S.19)

Ah porque eu fiquei bem mais tranquila. Porque as duas mocinhas que estavam lá comigo conversavam e me deixaram bem à vontade. (A.D.D.19)

Eu acho que sim, eles fizeram tudo o que tinham que fazer, para me ajudar nesse momento. (J.B.V.19)

Com estes depoimentos, percebe-se o desejo das adolescentes em simplesmente ter alguém por perto durante processo de parturição, pois uma companhia traz tranquilidade e transmite segurança a elas. A importância da informação e de orientações para a mulher durante o processo de parturição pode ser percebida no relato de C.S.L.19:

Ah, porque o médico sempre tentava me explicar o porquê de ser parto normal, que ia ser melhor para mim. Mesmo eu não aceitando, eles não reclamavam. Mas depois que eu ganhei eu vi que era melhor mesmo pra mim. Olha só, já estou até sentada e já posso comer. (C.S.L.19)

Neste depoimento, observa-se que a puérpera se mostrou satisfeita com as explicações durante o processo do parto e também surpresa com o fato da equipe de saúde não ter reclamado quando ela não aceitava as explicações.

As entrevistadas também verbalizaram sentimentos positivos e negativos em relação a atuação da equipe centrados no que poderia acontecer com seu filho:

Influenciou de uma maneira positiva pela enfermagem, e um pouco negativa pela medicina por ter deixado o meu bebê quase passar do tempo. (E.S.M.19)

Se demorasse mais um pouco eu tinha perdido ele. (T.C.D.

N.G.19)

Acredita-se que talvez a influência positiva da enfermagem possa estar relacionada ao processo de trabalho dos profissionais de enfermagem que se caracteriza pelo acompanhamento de 24 horas ininterruptas e também a formação destes profissionais mais centrada nas necessidades individuais das mulheres, que possibilita estar mais junto à parturiente e família.

4. CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo apontam que, para que haja assistência qualificada na percepção de puérperas adolescentes é preciso mais do que assistência tecnicista, significou também diálogo e compreensão, além de um profissional sempre por perto, atento e disposto a prestar cuidado humanizado.

De modo geral, as participantes do estudo receberam o atendimento que julgavam ideal, sendo que a satisfação e o contentamento da mulher em vivenciar a parturição está diretamente ligado ao cuidado dos profissionais de saúde. As puérperas citaram como influências positivas na vivência do parto a atenção, a tranquilidade, as informações e a segurança dispensada pela equipe de saúde. Percebe-se a influência significativa e satisfatória da participação dos profissionais no trabalho de parto e parto. Conhecer a percepção das puérperas adolescentes sobre a participação da equipe de saúde no seu processo de parturição, permitiu refletir e repensar práticas e ações desenvolvidas pelos profissionais em busca do cuidado ideal e que favoreça a vivência da mulher, em particular da adolescente, para que tenha boas lembranças e uma visão satisfatória do nascimento de seu filho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Programa Humanização do Parto – Humanização do Pré-natal ao Nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Política nacional de atenção obstétrica e neonatal. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- Brêtas JR.S, Ohara CVS, Jardim DP, Junior WA, Oliveira JR. Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva** 2011; 16(7):3221-28.
- Costa R, Pacheco A, Figueiredo B. Antecipação e experiência emocional de parto. **Psicologia, Saúde & Doenças** 2012; 13(1):15-35
- Maia ACB, Eidt NM, Terra BM, Maia GL. Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em Estudo** 2012; 17(1):151-56.
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. Ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- Moraes SP, Vitalle MS. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. Revista da **Associação Médica Brasileira** 2012; 58(1):48-52.
- Primo CC, Amorim MHC. Efeitos do relaxamento na ansiedade e nos níveis de IgA salivar de puérperas. Rev. **Latino-am Enfermagem** 2008; 16(1).
- Rebelo MT MP, Neto JFR. A Humanização da Assistência ao Parto na Percepção de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica** 2012; 36(2):187-97
- Silva LA, Nakano AMS, Gomes FA, Stefanello J. Significados atribuídos por puérperas adolescentes maternidade: autocuidado e cuidado com o bebê. **Texto Contexto Enferm** 2009; 18(1):48-56.
- Souza AXA, Nóbrega SM, Coutinho MPL. Representações sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência. **Psicologia & Sociedade** 2012; 24(3):588-596..
- Souza TG, Dgaiva MAM, Modes PSSA. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. **Revista Gaúcha de Enfermagem** 2011; 32(3):479-86.